Leão XIV orienta catequistas: sentir-se Igreja é o essencial

Ao responder carta de uma catequista, Papa a acolhe ao pedir que supere a lógica dos números e forme fiéis conscientes de que pertencem à Igreja.

Escrito por Redação A12

Vatican Media

A edição de janeiro de 2026 da revista *Piazza San Pietro* trouxe uma mensagem do Papa Leão XIV aos catequistas. Para o Pontífice, o maior desafio da Igreja hoje não está na quantidade de catequizandos, mas na consciência de pertença ao Corpo de Cristo.

A reflexão nasce da carta de Núncia, catequista suíça da cidade de Laufenburg, com pouco mais de 600 habitantes. Há décadas, ela se dedica à formação cristã de crianças e jovens, da Primeira Comunhão à Crisma. Em sua carta, relata a frustração pastoral:

"Eu semeio, mas as plantinhas têm dificuldade para crescer. As crianças e as famílias preferem esportes e festas".

A resposta do Papa indica 5 maneiras para o catequista compreender seu ministério:

1. Reconhecer o cenário sem perder a esperança

O Papa acolhe o desabafo e o amplia para o contexto europeu. Segundo ele, essa realidade não é isolada. *"A situação em que você vive não é diferente da de outros países de antiga cristandade"*. Igrejas vazias, famílias pouco presentes e jovens mais atraídos por atividades externas à fé compõem um quadro conhecido também em outros continentes.

2. Valorizar o tempo dedicado à catequese

Leão XIV traz um ponto decisivo para quem evangeliza com grupos pequenos. "*As horas dedicadas à catequese nunca são desperdiçadas, mesmo que os participantes sejam muito poucos"*. O critério não é o sucesso visível aos olhos, mas a fidelidade à missão.

3. Superar a lógica dos números

O Papa propõe uma mudança de chave pastoral. *"O problema não são os números que, certamente, fazem refletir, mas a falta cada vez mais evidente de consciência de nos sentirmos Igreja, ou seja, membros vivos do Corpo de Cristo, todos com dons e papéis únicos, e não meros usuários do sagrado, dos sacramentos".*

Lisa F. Young/Adobe Stock

4. Caminhar na conversão conjunta

Leão XIV recorda que a missão catequética é também um caminho pessoal. *"Como cristãos, sempre precisamos de conversão. Devemos buscá-la juntos".* O catequista não está fora do processo, ele caminha com o grupo e aprende enquanto ensina, assim como reza enquanto orienta. A verdadeira porta permanece aberta: *"é o Coração de Cristo, sempre escancarado".*

5. Testemunhar a alegria do Evangelho

O Papa encerra sua resposta retomando São Paulo VI, que dizia que a evangelização acontece pelo testemunho. *"O que se pode fazer é testemunhar a alegria do Evangelho de Cristo, a alegria do renascimento e da ressurreição".*

Para o catequista, isso se traduz em gestos coerentes com o anúncio do Evangelho. A alegria vivida fala mais alto que discursos longos e a perseverança silenciosa forma mais que eventos pontuais.

Fonte: A12.com

Pastoral Familiar do Regional Sul 3 promove assembleia regional em março de 2026

A Comissão Regional da Pastoral Familiar do Regional Sul 3 realizará, entre os dias 6 e 8 de março de 2026, a 23ª Assembleia Regional da Pastoral Familiar e a 6ª Assembleia Regional da Promoção e Defesa da Vida. O encontro acontecerá na Casa de Retiros do Seminário São José, em Gravataí (RS), reunindo agentes de pastoral, lideranças e representantes das dioceses do regional.

De acordo com Elis e Rodrigo Gonçalves, casal coordenador da Pastoral Familiar na Arquidiocese de Porto Alegre e no Regional Sul 3, a assembleia será um tempo especial de comunhão, formação e planejamento, fortalecendo a missão evangelizadora junto às famílias.

A programação contará com momentos formativos que abordam os 10 anos da Exortação Apostólica Amoris Laetitia e os 45 anos da Familiaris Consortio, documentos fundamentais para a reflexão e a ação pastoral da Igreja no acompanhamento das famílias. Além disso, os participantes serão convidados a colaborar no planejamento estratégico da Pastoral Familiar para o triênio 2026–2028.

Outro destaque do encontro será a partilha de novidades e encaminhamentos sobre o Congresso Regional da Pastoral Familiar 2026, além de espaços para diálogo, partilha de experiências e alinhamento das ações pastorais em todo o Regional Sul 3.

As inscrições já estão abertas e as vagas são limitadas. O investimento é de R$ 150,00 por pessoa, valor que inclui hospedagem e alimentação completas durante os dias do evento. Mais informações e o link para inscrição estão disponíveis no site www.pastoralfamiliarsul3.com.br

Para o casal coordenador, a participação é essencial: "A presença de cada agente fortalece o trabalho conjunto e renova o compromisso com a evangelização das famílias", destacam Elis e Rodrigo Gonçalves.

Autor:

Greice Pozzatto

Fonte: Arquidiocese de Porto Alegre

O Papa chega de surpresa ao almoço com os bispos do Peru

O encontro, descrito como "um gesto de proximidade e comunhão" pela Conferência Episcopal do país sul-americano, realizou-se nesta quinta-feira, 29 de janeiro, em Roma. Amanhã, os bispos farão sua visita ad limina ao Pontífice.

Vatican News

"Um gesto de proximidade e comunhão que reforça a missão pastoral da Igreja no Peru". Assim foi definida a "agradável e inesperada surpresa" que os bispos do país sul-americano receberam nesta quinta-feira, 29 de janeiro, do Papa Leão XIV. O Pontífice visitou os prelados durante o "almoço fraterno", como se lê no perfil X da Conferência Episcopal do Peru, enquanto eles se encontram, em Roma, para a visita ad limina, programada de 26 a 31 de janeiro. Participam do encontro os bispos das 46 jurisdições eclesiásticas do país, que serão recebidos em audiência pelo Papa na sexta-feira, 30 de janeiro.

"Unir e somar"

O Papa faz uma visita surpresa aos bispos do Peru (@Vatican Media)

"Estamos aqui para rezar pela paz e pelo futuro do Peru, para que esta visita nos fortaleça a todos e nos encoraje na fé a servir melhor", afirmou dom Carlos García Camader, bispo de Lurín e presidente da Conferência Episcopal Peruana. "Oremos para que nossos futuros líderes sejam homens e mulheres bons que sirvam a nação, busquem o bem comum e, acima de tudo, se esforcem para unir e somar, não para subtrair ou dividir", acrescentou.

De presente um mosaico e uma imagem de Santa Rosa de Lima

A Conferência Episcopal Peruana doou um mosaico da Bem-Aventurada Virgem Maria e uma imagem de Santa Rosa de Lima, que serão abençoados e colocados nos Jardins Vaticanos no sábado, 31 de janeiro. As duas últimas visitas ad limina dos bispos do país sul-americano remontam a maio de 2017, com o Papa Francisco, e maio de 2009, com o Papa Bento XVI.

Fonte: Vatican News

---.

Leão XIV: trabalho da Doutrina da Fé oferece uma palavra pronta e clara da Igreja

O Papa com os participantes da plenária do Dicastério para a Doutrina da Fé (@Vatican Media)

O Papa recebeu os participantes da plenária do Dicastério para a Doutrina da Fé e expressou gratidão pelo serviço prestado à Igreja e pelos documentos dos últimos dois anos que oferecem "esclarecimentos" sobre questões "delicadas". Dentre eles a "Dignitas infinita", que aborda o tema da dignidade humana ameaçada pelas guerras e por "uma economia que prioriza o lucro". Em relação aos jovens, disse que "muitos vivem sem nenhuma referência a Deus".

Mariangela Jaguraba – Vatican News

O Papa Leão XIV recebeu em audiência, nesta quinta-feira (29/01), na Sala Clementina, no Vaticano, os participantes da assembleia plenária do Dicastério para a Doutrina da Fé.

Em seu discurso, o Pontífice enfatizou ter plena consciência do precioso serviço que eles prestam, com o objetivo – como afirma a Constituição Apostólica *Praedicate Evangelium* – de «ajudar

o Romano Pontífice e os Bispos no anúncio do Evangelho em todo o mundo, promovendo e tutelando a integridade da doutrina católica sobre a fé e a moral, como a recebe do depósito da fé e resulta de um entendimento cada vez mais profundo do mesmo face às novas questões».

Documentos dos últimos dois anos

A seguir, Leão XIV expressou gratidão pelos documentos produzidos pelo Dicastério para a Doutrina da Fé nos últimos dois anos, com o objetivo de "oferecer esclarecimentos sobre a doutrina da Igreja, por meio de indicações pastorais e teológicas sobre questões muitas vezes muito delicadas". O Papa citou a nota *Gestis verbis*que, sobre a validade dos Sacramentos e dúvidas sobre sua administração, e a declaração *Dignitas infinita*, sobre a dignidade humana, que nesta época é "gravemente ameaçada" pelas guerras em andamento e por "uma economia que prioriza o lucro".

Em seguida, citou as *Normas para proceder no discernimento de supostos fenômenos sobrenaturais*, que analisam a experiência espiritual de Medjugorje, à qual foi especificamente dedicada a nota *A Rainha da Paz*. O Papa também recorda *Antiqua et nova*, um documento produzido em colaboração com o Dicastério para a Cultura e a Educação sobre a relação entre Inteligência Artificial e Inteligência Humana; a nota doutrinal *Mater Populi fidelis*, sobre alguns títulos marianos, que "incentiva a devoção mariana popular, aprofundando seus fundamentos bíblicos e teológicos" e, ao mesmo tempo, "oferece esclarecimentos precisos e importantes para a Mariologia". Por fim, a nota doutrinal *Una caro. Elogio à monogamia*, publicada em novembro de 2025, que "examina de maneira original a propriedade da unidade do matrimônio entre homem e mulher".

Um trabalho que dá orientações preciosas

De acordo com o Papa, "muito trabalho" que "certamente beneficiará muito o crescimento espiritual do santo e fiel Povo de Deus".

"No contexto das mudanças de época que estamos vivendo, ele oferece aos fiéis uma palavra pronta e clara da Igreja, especialmente em relação aos muitos novos fenômenos que surgem no cenário da história. Além disso, dá orientações preciosas aos bispos para o exercício de sua ação pastoral, bem como aos teólogos em seu serviço de estudo e evangelização."

Ruptura na transmissão geracional da fé cristã

Leão aprecia o fato de que nesta plenária os participantes "tenham iniciado uma discussão proveitosa sobre o tema da transmissão da fé, assunto de grande urgência em nosso tempo".

De acordo com o Papa, não podemos "**ignorar que, nas últimas décadas, ocorreu uma ruptura na transmissão geracional da fé cristã no povo católico**" e que, "sobretudo nos contextos de evangelização antiga, aumenta o número daqueles que não consideram mais o Evangelho como um recurso fundamental para sua existência, especialmente entre as novas gerações".

"Na verdade, não são poucos os jovens que vivem sem nenhuma referência a Deus e à Igreja e, se por um lado isso causa dor em nós que cremos, por outro lado deve nos levar a redescobrir a "doce e reconfortante alegria de evangelizar", que está no próprio coração da vida e da missão da Esposa de Cristo."

Uma Igreja que não olha apenas para si

"Como recordei por ocasião do recente Consistório Extraordinário", disse ainda Leão XIV, "**queremos ser uma Igreja que não olha apenas para si mesma, mas que olha para além, para os outros, que é missionária; uma Igreja que anuncia o Evangelho, sobretudo através do poder da atração, como reiteraram várias vezes os meus predecessores Bento XVI e Francisco**".

"A Igreja anuncia Cristo, sem protagonismo ou particularismo, e nela cada um é e deve se reconhecer sempre e somente como "um trabalhador simples e humilde na vinha do Senhor"."

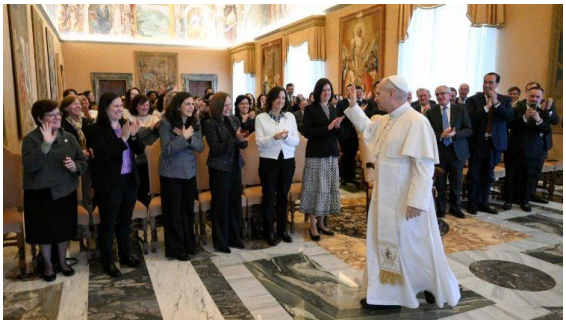
Leão XIV concluiu, agradecendo aos participantes da plenária do Dicastério para a Doutrina da Fé "pela preciosa contribuição que oferecem à vida e à obra do Dicastério e de toda a Igreja, especialmente quando essa contribuição é oferecida de maneira humilde e discreta".

Fonte: Vatican News

---.

Papa: dialogar de forma autêntica com a sociedade sem ser absorvido por ela

Leão XIV recebe em audiência no Vaticano os participantes das assembleias gerais do Regnum Christi. O Papa os encoraja a permanecer fiéis ao próprio carisma, adaptando-o aos novos desafios sociais e culturais. Por fim, exorta todos a alimentar a "comunhão" dentro da Sociedade de Vida Consagrada, fonte de uma autoridade "orientada ao serviço".



Daniele Piccini – Vatican News

Cultivar o carisma para “permanecer fiel à fonte original” da própria Sociedade de Vida Apostólica, administrar o “governo” através de um “discernimento comunitário” e promover sempre a “comunhão”. São os “três pontos” de reflexão que Leão XIV propôs, em discurso proferido em espanhol, às consagradas e aos consagrados do *Regnum Christi*, que nestes dias participam de suas Assembleias Gerais. O Pontífice recebeu o grupo em audiência na manhã desta quinta-feira, 29 de janeiro, na Sala do Consistório do Palácio Apostólico Vaticano.

O carisma nas novas situações sociais

O carisma, disse o Papa, é precisamente “um dom do Paráclito”, é a maneira pela qual o Espírito “revive” a vida da Igreja e “dinamiza a missão”. É isso que, acrescenta o Bispo de Roma, confere ao Instituto ou à Sociedade de Vida Apostólica a sua “identidade específica”, “que qualifica e torna reconhecível a presença de vocês na Igreja e no mundo”.

"Hoje, mais do que nunca, é necessário saber quem somos, se queremos dialogar de forma autêntica com a sociedade sem sermos absorvidos ou homologados por ela."

Leão XIV citou seu predecessor, o Papa Francisco, que em um discurso aos participantes da Assembleia Geral do Movimento dos Focolares, em 6 de fevereiro de 2021, encorajou a “permanecer fiel à fonte original, esforçando-se por repensá-la e expressá-la em diálogo com as novas situações sociais e culturais”. É precisamente a “energia carismática” que deve “animar a missão que vocês realizam e iluminar o caminho a percorrer”.

Decisões alimentadas pelo discernimento comunitário

“Para isso”, continuou o Pontífice, é importante que “o governo” da Sociedade, chamado a “iniciar processos decisórios maduros”, se desenvolva em um “clima de autêntico discernimento”: para fazer isso, ele precisa de “comunhão”. O “discernimento” comunitário é o ambiente ideal no qual as decisões amadurecem, o que, por sua vez, fortalece a comunhão.

"Um governo autenticamente evangélico, aliás, está sempre orientado ao serviço: sustenta, acompanha e ajuda cada membro a configurar-se cada dia mais à pessoa do Salvador e, nesse sentido, o discernimento comunitário é o lugar privilegiado onde podem amadurecer decisões compartilhadas, capazes de gerar comunhão e corresponsabilidade."

É preciso encontrar “um estilo próprio no Exercício da autoridade” capaz de abrir novos “caminhos” que “fortaleçam o sentido de pertença”, acrescentou Leão XIV. Por isso, encorajou novamente o Papa, “não tenham medo de experimentar novos modelos de governo”.

Registro dos trabalhos da Assembleia das Consagradas de Regnum Christi

Promover uma “comunhão profunda”

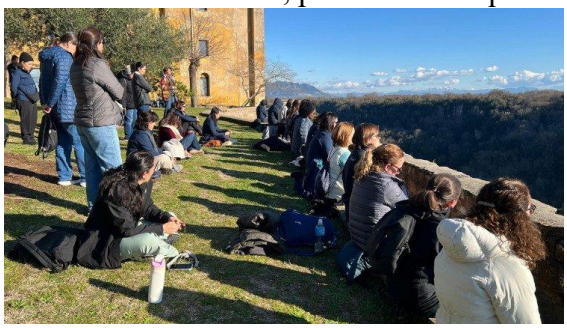
Se as decisões de governo amadurecem na “comunhão”, continuou o Pontífice, cada membro da Sociedade tem a tarefa de contribuir para alimentá-la.

"Vocês são chamados a promover uma comunhão cada vez mais profunda em toda a família, compartilhando espiritualidade e apostolado, vivendo plenamente a vocação específica à qual Deus os chamou como membros da Sociedade à qual pertencem."

Leão XIV, citando a exortação apostólica de São João Paulo II, Vita consecrata, de 1996, lembrou que "todos são chamados à santidade; todos cooperam na edificação do único Corpo de Cristo, cada um segundo a própria vocação e o dom recebido do Espírito". A "comunhão orgânica na diversidade", sublinhou ainda o Bispo de Roma, é "obra do Espírito Santo": uma força "fiel" e inesgotável que "transforma cada vocação em serviço aos outros" e faz crescer na história "o Corpo de Cristo" para que "cumpra a sua missão no mundo".

"Somos todos vidas em caminho, às quais Deus continua a inspirar os seus sonhos através dos profetas de ontem e de hoje, para libertar a humanidade das antigas e novas escravidões, envolvendo jovens e idosos, pobres e ricos, homens e mulheres, santos e pecadores nas obras da sua misericórdia e nas maravilhas da sua justiça."

Ao final do discurso, Leão XIV convidou os consagrados e as consagradas do Regnum Christi a confiar a Maria, Estrela da Manhã, a "nossa resposta" aos dons surpreendentes de Deus, que "ainda nos surpreende e se faz encontrar, por caminhos que não são os nossos".



A peregrinação das consagradas de Regnum Christi ao Santuário de Santa Maria em Rupes, em Castel Sant'Elia

As Assembleias Gerais de Regnum Christi

Em 25 de janeiro começou a plenária dos leigos consagrados, enquanto de 12 de janeiro a 14 de fevereiro se realiza em Roma a das consagradas. O Capítulo e as Assembleias do Regnum Christi são órgãos de governo, convocados a cada seis anos. Cada um deles é precedido por reflexões comunitárias e assembleias territoriais e pelas votações para a eleição dos delegados e capitulares.

Fonte: Vatican News

---.

Papa recebe a presidente do Parlamento Europeu, Roberta Metsola

A audiência foi nesta manhã (29/01), no Palácio Apostólico. A presidente escreveu na rede social X dizendo-se grata "pela clareza" de Leão XIV e pelas "reflexões compartilhadas sobre o avanço da paz por meio do diálogo na Europa e no mundo".

Vatican News

"Uma manhã significativa no Vaticano durante a audiência com Sua Santidade, o Papa Leão XIV. Grata pela clareza de suas intenções e por nossas reflexões compartilhadas sobre o avanço da paz por meio do diálogo na Europa e no mundo." Com uma publicação divulgada em sua conta oficial na rede social X, a presidente do Parlamento Europeu, Roberta Metsola, comentou a audiência realizada nesta manhã, 29 de janeiro, com o Papa Leão XIV no Palácio Apostólico do Vaticano.

Roberta Metsola e o Papa Leão XIV (@Vatican Media)

Metsola está hoje em visita a Roma, onde foi recebida pelo Pontífice, acompanhada por uma delegação de cinco membros, e posteriormente encontrou-se com o cardeal secretário de Estado, Pietro Parolin. Pela manhã, reuniu-se com as autoridades da República Italiana, dentro da perspectiva de diálogo entre as instituições nacionais e religiosas europeias sobre os temas fundadores da União Europeia; também está previsto o encontro com a presidente do Conselho de Ministros, Giorgia Meloni, no Palácio Chigi. À tarde, a presidente do Parlamento Europeu participa do evento "O legado de De Gasperi: a Europa da defesa da liberdade", na sede do Parlamento Europeu, na Piazza Venezia.

Roberta Metsola e o cardeal Parolin (@Vatican Media)

Na agenda da manhã, houve também um encontro entre Metsola e o grão-mestre da Ordem de Malta, frei John Dunlap, no Palácio Magistral, em Roma. "A visita de cortesia — explica uma nota — foi uma oportunidade para uma atualização sobre as atividades da Ordem de Malta, presentes em mais de 130 países ao redor do mundo. A presidente expressou grande apreço pelo trabalho humanitário que a Ordem realiza em situações complexas como na Ucrânia e em Gaza."

Fonte: Vatican News

---.

Papa a bispos africanos: encontrar novas formas de evangelização a cada cultura

A Assembleia Geral da Associação das Conferências Episcopais da região da África Central

Na mensagem, assinada pelo secretário de Estado, cardeal Pietro Parolin, por ocasião da 13ª Assembleia Geral da Associação das Conferências Episcopais da região da África Central, o Papa encoraja uma "nova evangelização" diante dos males que minam a sociedade, como o tribalismo, os conflitos interétnicos, as guerras e as divisões familiares.

Edoardo Giribaldi – Vatican News

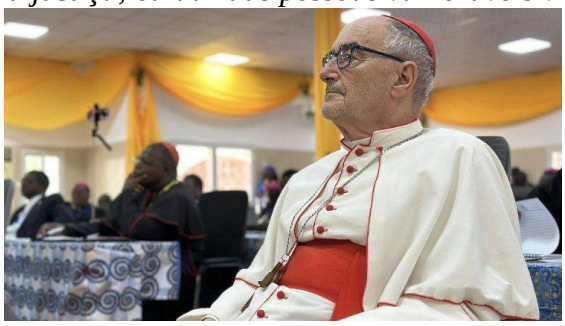
Cada parte do mundo carrega consigo feridas que a afligem. Na África Central, essas assumem a forma do "tribalismo", dos conflitos "interétnicos", das divisões que atravessam os núcleos familiares. Ao lado dessas lacerações, convivem, no entanto, culturas ricas e plurais, chamadas a tornar-se terreno fértil para o anúncio da Palavra. Não se trata de "adaptar o Evangelho ao mundo", mas de iniciar uma "nova evangelização" capaz de falar aos corações e gerar reconciliação. É assim que se expressa o Papa Leão XIV na mensagem, assinada pelo secretário de Estado do Vaticano, cardeal Pietro Parolin, enviada por ocasião da 13ª Assembleia Geral da Associação das Conferências

Episcopais da Região da África Central (Acerac). Participam do evento também o cardeal Fridolin Ambongo, presidente do Simpósio das Conferências Episcopais da África e de Madagascar (Secam), e o cardeal Michael Czerny, prefeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral.

Tornar presente o Evangelho no tecido social

O texto em francês, lido 26 de janeiro na abertura dos trabalhos plenários em N'Djamena, capital do Chade, pelo núncio apostólico no país africano Giuseppe Laterza, começa com uma saudação ao presidente da Acerac, dom Martin Waïngue Bani. O Papa estende então seu pensamento aos prelados, diariamente dedicados ao serviço das comunidades a eles confiadas, e aos sacerdotes, seus "primeiros colaboradores". Os encontros regulares da Acerac, escreve o Pontífice, alimentam a "cooperação mútua", aumentando as verdades cristãs e desenvolvendo relações com outras comunidades religiosas e autoridades civis.

"Tornar presente o Evangelho na cultura e no tecido social; promover a tutela da vida humana, a paz e a justiça; cuidar das pessoas vulneráveis vítimas dos conflitos e defender a criação."



O cardeal Michael Czerny na assembleia

A Igreja na África, "viva, forte e dinâmica"

O Pontífice lembra ainda que a Igreja comemora este ano o 31º aniversário da Exortação Pós-sinodal Ecclesia in Africa, na qual se afirma que o continente vive "o que pode ser definido como um sinal dos tempos, um momento propício, um dia de salvação". A comunidade eclesial local, de fato, acrescenta Leão XIV, é uma realidade "viva, forte e dinâmica", e as palavras da exortação permanecem plenamente atuais diante dos desafios de hoje.

"Como pastores, como Família de Deus, vocês se deparam com urgências que se apresentam com particular acuidade em seu trabalho pastoral. Um âmbito importante é aquele da inculturação da fé. Não se trata de adaptar o Evangelho ao mundo, mas de encontrar em cada cultura as formas apropriadas para anunciar a Palavra que não passa, fecundando e servindo a existência humana."

A "nova evangelização", que exclui o etnocentrismo

Conflitos, divisões e "tribalismo" são feridas a serem enfrentadas com a reconciliação e a paz inerentes ao Evangelho. Como já sublinhou São João Paulo II na *Ecclesia in Africa*.

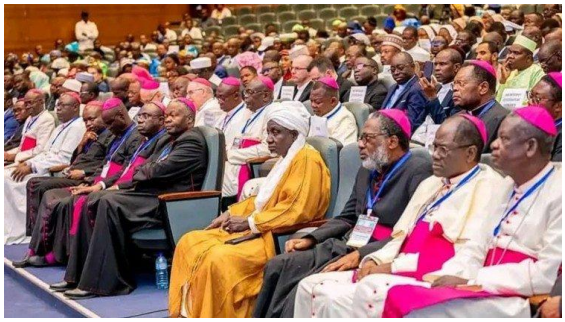
"A nova evangelização terá como objetivo edificar a Igreja-família, excluindo todo etnocentrismo e todo particularismo excessivo, promovendo a reconciliação e uma verdadeira comunhão entre as diferentes etnias, favorecendo a solidariedade e a partilha de pessoal e recursos entre as Igrejas particulares, sem considerações indevidas de ordem étnica."

O cardeal Fridolin Ambongo durante uma explanação na assembleia

Ouvir os jovens, refugiados e deslocados

Um caminho "sinodal" que, afirma o Papa, exige dos pastores a vontade de se aproximar do povo que lhes foi confiado, praticando a escuta, a compaixão e a benevolência.

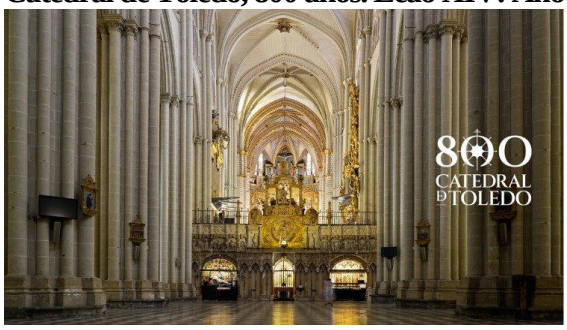
"Que vocês possam ouvir a voz dos numerosos jovens que arriscam a vida para ter melhores condições de vida, a fim de que participem ativamente na vida da sua nação e da Igreja. As comunidades de vocês também são abaladas pela crise dos refugiados e deslocados. Sejam para eles o Cristo que se inclina sobre suas situações dolorosas para curá-los e dar-lhes o pão da consolação."



Os presentes na assembleia
Fonte: Vatican News

---.

Catedral de Toledo, 800 anos. Leão XIV: Ano Jubilar seja tempo de graça e perdão



Durante estes oito séculos, o templo primaz foi testemunha de uma multidão de acontecimentos, destacando-se especialmente aquela empresa que culminaria com os Reis Católicos com a recuperação do Reino de Granada e a evangelização do Novo Mundo, acontecimentos que ficaram gravados para a história na arte desse templo: afirma o Papa Leão XIV numa mensagem aos fiéis da Arquidiocese de Toledo, por ocasião das celebrações do VIII Centenário da Catedral Primaz da Espanha

Raimundo de Lima – Vatican News

No dia em que foram anunciadas publicamente as atividades programadas pela catedral de Toledo para celebrar o VIII Centenário da construção da Catedral Primaz da Espanha, o Santo Padre fez chegar aos fiéis da Arquidiocese de Toledo a sua mensagem, esta quinta-feira (29/01), expressando seu desejo de que este ano de 2026 e, especialmente, o Ano Jubilar da catedral, seja um tempo de graça, perdão e misericórdia; um ano de gratidão pelo que a Igreja peregrina em Toledo deu à história da Espanha, da Europa e da Hispanoamérica.

Templo primaz testemunha na arte acontecimentos históricos

Na mensagem, lida pelo núncio apostólico na Espanha, dom Piero Pioppo, no primeiro evento oficial dos 800 anos da construção do templo, Leão XIV ressalta que no ano de 1226 o arcebispo Rodrigo Jiménez de Rada e o rei São Fernando III de Castela colocaram a pedra fundamental da atual catedral gótica sobre as ruínas da primitiva igreja visigótica de Santa Maria. “Assim, neste ano de 2026, completam-se oitocentos anos daquele dia memorável”, enfatiza o Pontífice.

O Papa prossegue afirmando que durante estes séculos, o templo primaz foi testemunha de uma multidão de acontecimentos, destacando-se especialmente aquela empresa que culminaria com os Reis Católicos com a recuperação do Reino de Granada e a evangelização do Novo Mundo, acontecimentos que ficaram gravados para a história na arte desse templo.

Defesa da fé e comunhão com a Sé de Pedro

Ao longo deste ano, a catedral mostrará, por meio de importantes celebrações litúrgicas e eventos culturais, o rico patrimônio espiritual dessa Igreja particular e sua projeção para um futuro cheio de esperança, ressalta Leão XIV, destacando o valor da liturgia hispano-moçárabe que se celebra diariamente no templo primaz. “Como ‘pedras vivas’, vós tendes guardado e defendido a fé e a comunhão com a Sé de Pedro durante séculos”, frisa o Pontífice, agradecendo pelo testemunho.

O Santo Padre agradece também o trabalho caritativo e social que realiza a catedral de Toledo, sensível às novas formas de pobreza que hoje surgem na nossa sociedade; “encorajo-vos a continuar, porque ‘não é possível esquecer os pobres se não quisermos sair da corrente viva da Igreja que brota do Evangelho e fecunda todo o momento histórico’”, exorta ele.

Ano Jubilar, tempo de graça, encontro e renovação interior

O VIII Centenário culminará com a celebração de um Ano Jubilar, que terá início em 25 de outubro de 2026, na festa da dedicação do templo primaz, e se estenderá até 27 de outubro de 2027, convidando fiéis e peregrinos a viver um tempo de graça, encontro e renovação interior.

O Pontífice conclui a mensagem, neste tempo de graça e renovação para a Igreja peregrina em Toledo, assegurando seu acompanhamento espiritual elevando uma oração para que o Senhor e sua Santa Mãe, a Virgem do Sagrário, padroeira da cidade e da catedral, protejam sempre a comunidade de Toledo. Por fim, concede a todos, com afeto, sua bênção apostólica.

Fonte: Vatican News

---.

Cruz Olímpica chega em Milão para Jogos de Inverno pela "promoção da paz", afirma o Papa

A Cruz Olímpica dos Atletas em peregrinação no Jubileu do Esporte em junho de 2025, no Vaticano

A Basílica de São Babila acolheu nesta quinta-feira (29/01) a Cruz Olímpica em missa presidida por dom Mario Delpini. Para a ocasião, o arcebispo recebeu telegrama do Papa Leão XIV: que os Jogos Olímpicos de Inverno "Milano-Cortina 2026" contribuam "para construir pontes entre culturas e povos, promovendo o acolhimento, a solidariedade e a paz".

Andressa Collet - Vatican News

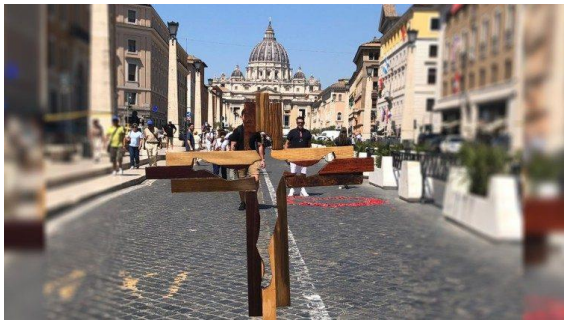
O Papa Leão XIV enviou nesta quinta-feira (29/01), oito dias antes do início dos Jogos Olímpicos de Inverno *Milano-Cortina 2026*, um telegrama a dom Mario Delpini, arcebispo de Milão, cidade italiana que, junto a Cortina d'Ampezzo, irá receber 3.500 atletas de 93 países, inclusive do Brasil, para os 17 dias de competições a partir de 6 de fevereiro. O Pontífice dirigiu uma saudação especial aos participantes da missa na Basílica de São Babila de acolhimento da *Cruz Olímpica e Paralímpica dos Atletas* entregue por representantes da Athletica Vaticana - a associação polisportiva oficial da Santa Sé -, após terem recebido o símbolo durante o Jubileu do Esporte em junho de 2025.

No telegrama, assinado pelo cardeal Pietro Parolin, secretário de Estado do Vaticano, Leão XIV espera que "este importante evento suscite sentimentos de amizade e fraternidade, reforçando a consciência do valor do esporte a serviço do desenvolvimento integral da pessoa humana". Ao final da semana e junto à bênção apostólica, o Papa "assegura a sua oração para que estes dias de saudável competição contribuam a construir pontes entre culturas e povos, promovendo o acolhimento, a solidariedade e a paz".

O acolhimento à Cruz Olímpica

Segundo comunicado da Arquidiocese de Milão, antes da celebração, a Cruz Olímpica foi levada ao altar da basílica após uma procissão que começou fora da igreja. Durante a missa, foi lida uma oração composta pelo arcebispo Delpini por ocasião dos Jogos Olímpicos. A celebração desta quinta-feira (29/01), que contou com a presença do bispo Paul Tighe, secretário do Dicastério para a Cultura e a Educação, antecipou, significativamente, de um dia o início da trégua olímpica que — de acordo com a resolução aprovada, com amplo consenso, pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 19 de novembro — vai de uma semana antes do início das Olimpíadas (de abertura em 6 de fevereiro) até uma semana após o encerramento das Paralimpíadas (com cerimônia final em 15 de março).

Desde as Olimpíadas de Londres de 2012, o símbolo é confiado à diocese-sede dos Jogos - tanto de inverno como de verão. E, durante todo o período de competição, o local também é designado a acolher as celebrações relacionadas ao evento. Entre as iniciativas previstas, as missas de domingo de 8 e 15 de fevereiro e de 15 de março em diferentes idiomas — inglês, francês, alemão e italiano — para permitir a participação tanto dos membros das delegações internacionais quanto dos turistas presentes em Milão por ocasião dos Jogos.



A Cruz Olímpica dos Atletas

A peregrinação durante o Jubileu do Esporte

Em 14 de junho de 2025, durante o Jubileu do Mundo do Esporte, a Athletica Vaticana recebeu a Cruz Olímpica no início da peregrinação na Piazza Pia. Até a Basílica de São Pedro, o símbolo passou de mão em mão até chegar a Thomas Bach, presidente do Comitê Olímpico Internacional, na passagem da Porta Santa, acompanhado pelo cardeal José Tolentino de Mendonça, prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação.

A Cruz foi criada pelo artista inglês Jon Cornwall — especialmente para a edição dos Jogos de Londres em 2012 — com 15 pedaços de madeiras diferentes (considerando também o pódio que a sustenta), cuidadosamente selecionados e provenientes de diferentes partes do mundo: do próprio Brasil e também da Terra Santa, mas inclusive da China, Rússia, África, Índia, Austrália, Argentina, Jamaica, América do Norte e, precisamente, de Londres.

A passagem da Cruz pelo Brasil

Após os Jogos de 2012, a Cruz dos Atletas acabou sendo confiada espontaneamente à Arquidiocese do Rio de Janeiro para as Olimpíadas e Paralimpíadas de 2016. E foi justamente no Brasil, por ocasião da JMJ 2013, que o Papa Francisco abençoou a Cruz que, em 2014, esteve "presente" na Copa do Mundo de futebol, também no Rio de Janeiro. Para os Jogos de Tóquio, em 2021, a pandemia impediu a organização das iniciativas. Assim, a Cruz — levada a Lisboa em 2023 para a JMJ — encontrou seu lugar em Paris, na "Capela dos Atletas", montada na Igreja da Madalena.

Fonte: Vatican News

---.

Basílica de São Pedro, em estudo obras de ampliação de ala de serviços no terraço

O Escritório de Comunicação da Basílica Vaticana esclarece a questão, divulgada esta quinta-feira em alguns meios de comunicação, sobre a abertura de um suposto bistrô na parte superior da basílica. Está prevista a ampliação da área, incluindo a da pequena ala de serviços já existente, de modo a "aliviar a concentração de visitantes"

Vatican News

Não se trata de um bistrô no terraço da Basílica de São Pedro, mas apenas da ampliação do ponto de restauração já existente neste espaço acima da Basílica, no contexto de uma ampliação da área para acolher os numerosos peregrinos. O Escritório de Comunicação da Basílica intervém sobre as notícias divulgadas esta quinta-feira sobre a suposta abertura de um restaurante no terraço de São Pedro.

O Escritório esclarece que "para fazer face ao aumento do fluxo de visitantes, está sendo estudada uma ampliação da área do terraço que pode ser visitada pelos peregrinos". Isso "permitiria aliviar a concentração de visitantes na Basílica e promover um clima de maior recolhimento".

"Nessa perspectiva – ressalta-se –, seriam disponibilizados alguns espaços onde seria possível ampliar a pequena ala de serviços já existente, com um estilo sóbrio e adequado ao contexto, respeitoso da sacralidade do local, que atende às necessidades dos peregrinos".

Fonte: Vatican News

---.

1ª Fazenda da Esperança Feminina em Cabo Verde será inaugurada a 31 de janeiro

A localidade de São Martinho Pequeno, na cidade da Praia, ilha de Santiago recebe a primeira Fazenda da Esperança Feminina com inauguração marcada para a manhã do dia 31 de janeiro, durante uma celebração eucarística e bênção do espaço, a ser presidida pelo Bispo de Santiago, o Cardeal Dom Arlindo Furtado.

Rádio Nova de Maria, Cabo Verde, para o Vatican News

Conforme a organização estarão presentes no acto membros do governo, amigos, patrocinadores, benfeitores, voluntários e a comunidade católica local.

Fazenda "Mãe da Esperança"

O projeto visa resgatar a dignidade de mulheres com dependências, oferecendo um ambiente de recuperação. Esta infraestrutura vai-se chamar "Fazenda Mãe da Esperança" conforme adianta o Director o padre Ronaldo de Lima.

A infraestrutura feminina tem capacidade para acolher 14 mulheres e oferece tratamento de dependências químicas como álcool e outras drogas.

AUDIO2

Nos próximos dias chegam a Cabo Verde um grupo de amigos e missionárias oriundos do Brasil e da Itália para ajudarem nesta primeira fase de implementação do projecto.

A Missa, o acto de inauguração e bênção da "Fazenda Mãe da Esperança", tem garantida transmissão em directo através da Rádio Maria, numa altura em que se comemoram os 493 anos da criação da Diocese de Santiago.

Fazenda "Mãe da Esperança" para resgatar a dignidade de mulheres com dependências

Fonte: Vatican News

---.

Angola. Conferência sobre "Sentir África" anima debates sobre a cidadania em Luanda

O Mosaiko, Instituto para Cidadania afecto aos Frades Dominicanos em Angola, realiza desde terça feira 27/1, em Luanda, uma Conferência Internacional sobre Sentir África.

Conferência Internacional sobre Sentir África, promovida pelo Mosaiko

Anastácio Sasembele – Luanda, Angola

A iniciativa de três dias, que junta perto de 150 pessoas, "pretende levar os participantes a sentir África em todas as suas dimensões, passando da reflexão intelectual para experiências vivenciais que integram cultura, história, psicologia e espiritualidade".

O Director Administrativo e Financeiro do Mosaiko Instituto para a Cidadania, Frei Danilson Lopes, diz que o objectivo do evento não é apenas pensar África, mas sim senti-la no corpo, na mente e na experiência diária.

Frei Danilson, Director Administrativo e Financeiro do Mosaiko

"Precisamos que os participantes mergulhem na sua africanidade de forma prática e consciente", afirmou o Frade Dominicano.

O tema central dos workshops é o "Corpo Domado", que simboliza a exploração histórica e contemporânea do africano.

"Estamos a falar de corpos que foram e continuam a ser domados, em diferentes contextos e épocas. A escravatura marcou profundamente a nossa relação com o próprio corpo, e hoje vemos ainda os efeitos nas oportunidades, no respeito e na liberdade", realçou.

O Director Administrativo e Financeiro do Mosaiko Instituto para a Cidadania, Frei Danilson Lopes mostrou-se, por outro lado, preocupado com a crescente perda da identidade africana, alertando que isso compromete a cidadania, a participação social e a missão da Igreja em África.

Mosaiko, Instituto para Cidadania afecto aos Frades Dominicanos em Angola

"Nós os africanos, e especialmente os angolanos, temo-nos afastado da nossa própria identidade", disse o sacerdote.

O Mosaiko Instituto para a Cidadania pertencente aos Frades Dominicanos em Angola, insere-se directamente na missão da Igreja de promover a dignidade humana.

Fonte: Vatican News

---.

Cáritas Ucrânia: ataques à infraestrutura energética provocam drama humanitário em Kiev

A agência meteorológica estatal da Ucrânia previu uma queda acentuada nas temperaturas nos próximos dias, enquanto Kiev se apressa para restabelecer os serviços de aquecimento e eletricidade. O Centro Hidrometeorológico da Ucrânia afirmou que, entre 1º e 3 de fevereiro, as temperaturas noturnas podem chegar a -30 graus Celsius em algumas partes do país. Oleksandr Magdalits, especialista em resposta a emergências da Cáritas Ucrânia, descreve a grave perturbação causada pela guerra na capital.

Svitlana Dukhovych – Cidade do Vaticano

Neste inverno, a Ucrânia enfrenta uma das mais graves crises energéticas desde o início da guerra em grande escala. Uma série de ataques com mísseis e drones contra infraestruturas críticas causou sérios danos ao sistema energético nacional, situação agravada ainda mais pela queda brusca de temperatura. Em entrevista à mídia do Vaticano, Oleksandr Magdalits, *program manager* para a

segurança alimentar e resposta a emergências da Cáritas Ucrânia, fala da situação e dos esforços de solidariedade realizados pela Igreja Greco-Católica.

No contexto da crise energética, qual é a situação atual em Kiev?

Primeiramente, é preciso dizer que os dados estão em constante mudança, mas, segundo as informações mais recentes, mais de 1.100 prédios residenciais estão sem aquecimento. O fornecimento de eletricidade está parcialmente interrompido e muitas fontes de abastecimento foram danificadas. Estima-se que a crise afete pelo menos meio milhão de moradores da capital e da região metropolitana. Kiev e toda a região circundante precisam urgentemente de um restabelecimento no fornecimento de energia, que não pode ser garantido apenas por recursos locais, nem imediatamente nem num futuro próximo. Não vemos a possibilidade de um retorno total à eletricidade e ao aquecimento nos próximos meses. Além disso, alguns edifícios enfrentam um segundo problema grave: os sistemas de esgoto congelaram devido aos cortes de energia e e de aquecimento. Esses edifícios agora estão sem saneamento básico, e o degelo só será possível no verão. Hospitais, jardins de infância e escolas também estão total ou parcialmente desconectados da rede elétrica e buscam fontes alternativas de energia sempre que possível. A situação mais dramática diz respeito a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, idosos que vivem sozinhos e famílias com crianças pequenas. Nem sempre é possível chegar até eles, e os serviços de assistência estão concentrados principalmente em espaços públicos ou prédios específicos, não alcançando todos os apartamentos. As fotos mostram estalactites de gelo nas escadarias dos prédios. E atrás de portas fechadas vivem pessoas cujas condições físicas as impedem até mesmo de sair de casa.

Uma tenda montada pela Caritas Ucrânia

Como vocês estão tentando alcançar essas pessoas? Existem linhas telefônicas de emergência que possam ser utilizadas?

Sim, existem linhas de emergência, mas hoje aproximadamente 500.000 pessoas precisam de ajuda, e é extremamente difícil contatar esses serviços. Por esse motivo, optamos por concentrar nossos esforços principalmente onde podemos alcançá-las diretamente, apoiando os serviços sociais e atuando de forma coordenada. Esta crise energética representa um enorme desafio para a proteção da vida das pessoas mais vulneráveis em todo o país. A logística tornou-se mais complexa, o transporte ferroviário está mais difícil de operar e alcançar todas as pessoas necessitadas está cada vez mais difícil. Somos obrigados a pedir não apenas apoio financeiro, mas também assistência material, porque muitas pessoas ficaram sem os meios essenciais de subsistência. Há alimentos disponíveis nas lojas, mas muitas vezes não é possível prepará-los. Há água disponível, mas não pode ser aquecida. Há roupas quentes disponíveis, mas em muitas casas a temperatura não sobe acima de seis ou sete graus Celsius: um frio que coloca seriamente em risco a saúde das pessoas.

Pode-se dizer que esta é a crise energética mais grave para Kiev e região desde o início da guerra em grande escala?

A dimensão desta crise aumentou significativamente devido ao inverno. Uma situação semelhante já ocorreu no início da invasão em grande escala em 2022, e hoje enfrentamos um cenário similar. Trata-se de uma grave violação do direito internacional. Estamos testemunhando uma pressão deliberada sobre a população civil, com pleno conhecimento de que os mais vulneráveis sofrerão mais. É um desejo consciente e direcionado de infligir sofrimento.

26/01/2026

Coleta de fundos para envio de geradores à Ucrânia

De 21 a 31 de janeiro, associações ucranianas e a diáspora estão arrecadando fundos para comprar e enviar geradores e baterias para áreas afetadas pela crise energética, sob o ...

Como os hospitais e unidades de saúde estão lidando com essa situação? Ventila-se a ideia de uma possível evacuação?

Os hospitais estão tentando lidar com a situação com todos os recursos disponíveis. A maioria está equipada com geradores para fornecer eletricidade, mas o problema do aquecimento continua sendo particularmente crítico, já que nem todas as unidades possuem sistemas de aquecimento próprios. Algumas instituições de saúde estão buscando apoio por meio da colaboração com autoridades locais e organizações beneficentes. Quanto à evacuação de unidades de saúde, a ideia em si seria positiva, mas, na prática, não há mais locais para onde transferir pacientes. As unidades geriátricas e outras instituições especializadas já estavam superlotadas antes desta crise, devido à transferência de pacientes das áreas mais perigosas do país. Hoje, a sobrecarga do sistema de saúde é ainda mais agravada por casos de hipotermia, quedas devido ao gelo e agravamento de doenças crônicas. Os prontos-socorros estão sobrecarregados. Diante dessa emergência, o Estado e todas as instituições públicas estão tentando se unir e colaborar para enfrentar essa crise em conjunto.

Como a *Caritas* Ucrânia está ajudando as pessoas nessa situação?

A cada dia são realizados encontros de coordenação, envolvendo autoridades estaduais, o Serviço Estadual de Emergência (SES), o Ministério da Política Social e organizações da sociedade civil, incluindo a Cáritas. Essas reuniões são cruciais, pois a capacidade de resistência do nosso país depende justamente dessa união. Em Kiev, o SES instalou mais de quarenta "pontos de acolhimento", enquanto a Guarda Nacional abriu mais de dez. Além disso, as autoridades estaduais estabeleceram mais dez instalações em diversos bairros da cidade, onde as pessoas podem não só se aquecer, mas também passar a noite, cozinhar e receber assistência básica. A Cáritas está diretamente envolvida na operação desses centros e, paralelamente, trabalha ativamente com paróquias greco-católicas, fornecendo refeições quentes. Isso é vital: mesmo uma simples tigela de sopa quente pode contribuir significativamente para a condição física de uma pessoa. Já começamos a distribuir refeições quentes em cinco pontos em Kiev e em três localidades da região — Fastiv, Irpin e Vyshhorod. A necessidade, no entanto, não se limita a Kiev: toda a região está afetada, assim como outras partes do país. Por exemplo, até 70% da região de Kharkiv está atualmente sem eletricidade. A Caritas também está presente e atuando lá.

Você mencionou a necessidade não apenas de apoio financeiro, mas também de ajuda material. O que é mais urgente neste momento?

Precisamos urgentemente de geradores, sacos de dormir, baterias portáteis, cobertores térmicos, garrafas térmicas, lanternas recarregáveis, cozinhas de campanha e barracas. Toda forma de ajuda é extremamente valiosa e estamos tentando entregá-la às pessoas o mais rápido possível. Somente juntos podemos realizar essa ação deliberada e direcionada aos mais vulneráveis.

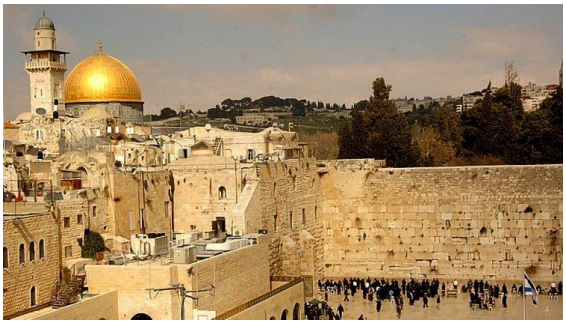
Fonte: Vatican News

---.

Na Terra Santa, não se apaga a história, não se pode apagar o futuro

Em uma terra abençoada, a sucessão de eventos, em sua maioria negativos, se lidos com fé, também podem levar a uma esperança “desarmada”. A dor produzida por conflitos e violência, o futuro arrancado de jovens e crianças, o sofrimento de uma humanidade ferida, exigem a verdade da paz, não a rendição às injustiças e ao desespero

*Por Ibrahim Faltas **



Terra Santa, onde a esperança é por um amanhã melhor

É difícil e impossível apagar o passado, ele faz parte de nós, é a história que entra em nossas vidas e constrói o presente para melhorar o futuro.

Esse pensamento sempre me acompanhou e foi fundamental nos meus trinta e sete anos vividos na Terra Santa. Os acontecimentos, às vezes positivos e muitas vezes negativos, que se sucederam nesta terra abençoada, lidos com os olhos da Fé, podem levar à construção de uma esperança desarmada e que não decepciona. A citação dos ensinamentos de dois Pontífices ajuda e estimula a buscar o caminho da esperança quando esta falta diante da realidade de uma vida particular e complexa.

A história das últimas décadas, sobretudo no Oriente Médio, infelizmente não nos mostra uma evolução positiva no fim dos conflitos; pelo contrário, as perspectivas não abrem o coração à esperança para as novas gerações.

Como sacerdote, como pároco, como educador, como amigo, estive perto de muitas pessoas desta Terra em situações dolorosas de suas vidas. Compartilhei momentos trágicos e perturbadores que também se tornaram parte da minha vida e do meu caminho espiritual e humano pessoal.

Não é possível acostumar-se à dor pela morte de uma criança ou de um jovem, não é possível encontrar consolo se as mortes de pessoas tão jovens poderiam ter sido evitadas. Não consigo apagar dos meus olhos, do meu coração e da minha mente as crianças mortas "por acaso" por balas perdidas, lembro-me das crianças salvas por terem sido tratadas a tempo e de tantas outras que morreram porque, além do tempo, faltaram os recursos financeiros para tratá-las. Dores que não podem ser esquecidas porque são antinaturais no curso da vida e que se somam a outros sofrimentos comuns a quem vive na Terra Santa.

"Hoje é pior do que ontem e amanhã não será melhor do que hoje" é uma afirmação que, cada vez mais, ouço repetir por adultos desanimados que há muito tempo enfrentam sofrimentos e dificuldades. Compreendo e compartilho essas percepções, não podemos nos deixar confundir pela tentação da desconfiança e do desespero, mas é uma afirmação justificável no contexto que a origina, é incompreensível apenas se não se conhece profundamente esse contexto e não se compartilha o sofrimento de uma humanidade ferida e desesperada. É particularmente impressionante quando essa afirmação vem de crianças e adolescentes, porque os jovens são naturalmente projetados para o futuro, para a possibilidade de ver uma perspectiva diferente daquela que obscurece diariamente suas vidas.

Aos jovens e às crianças desta Terra fecham-se portas que eles gostariam e deveriam abrir para crescer, para escolher como usar seus talentos, para brincar juntos nas ruas, livres e em ambientes seguros. A esperança reforça a necessidade de viver serenamente e é uma esperança que não decepciona se contarmos com um mundo de adultos responsáveis que não deixam faltar sua presença, seu exemplo, sua disponibilidade. Essa responsabilidade não está registrada nos livros de história do passado recente porque aqueles que governaram ontem e aqueles que governam o presente não buscaram e não buscam a paz estável e duradoura, mas visam interesses próximos e futuros, pessoais e econômicos. Não se busca a unidade entre os povos, mas o poder que desune com as armas da violência e do ódio.

Abraçamos aqueles que sofrem, reunimos nossas forças comuns para continuar, sem parar, a pedir a verdade da paz, para não nos conformarmos com as injustiças e não nos rendermos ao desespero.

O amanhã deve ser melhor do que o hoje, porque a história não pode apagar o futuro.

** Responsável pelas escolas da Custódia da Terra Santa*

Fonte: Vatican News

---.

Cultura da Vida: os problemas éticos da "reprodução independente"

Cultura da Vida é um espaço de aprofundamento de temas relacionados à dignidade da vida humana e à missão da família como guardiã da vida com Marlon Derosa e sua esposa Ana Carolina Derosa, professores de pós-graduação em Bioética e fundadores do Instituto e Editora Pius com sede em Joinville, Santa Catarina. Marlon e Ana são casados há 8 anos, têm 3 filhos, são atuantes na Pastoral Familiar. Neste 25° encontro, os problemas éticos da "reprodução independente".

Promover a cultura da vida na nossa família e na sociedade
Vatican News

Olá, amigos da Rádio Vaticano! Aqui é Marlon e Ana Derosa.

Temos visto muitas notícias da chamada "reprodução independente", ou seja, mulheres que decidem ter filhos sozinhas, fora do matrimônio, recorrendo à doação de sêmen e buscando a concepção por meio da reprodução artificial.

Embora essa prática seja frequentemente apresentada como um "direito à maternidade" ou um gesto de amor, ela envolve graves problemas éticos, antropológicos e teológicos, como ensina a Igreja à luz da razão e da fé.

A instrução Donum vitae, no item 5, deixa claro que: "A procriação humana exige uma colaboração responsável dos esposos com o amor fecundo de Deus; o dom da vida humana deve realizar-se no matrimônio, através dos atos específicos e exclusivos dos esposos, segundo as leis inscritas nas suas pessoas e na sua união." Ou seja, a geração de um filho é fruto da colaboração responsável do casal com o amor criador de Deus. A vida humana deve nascer dentro do matrimônio, a partir do ato próprio dos esposos, no qual homem e mulher se doam um ao outro segundo a natureza da sua união.

Nesse sentido, a reprodução independente rompe essa unidade essencial entre amor conjugal e procriação, separando os significados unitivo e procriativo do ato conjugal e reduzindo a geração da vida a um projeto técnico e individual. Recentemente, o Papa Leão XIV pronunciou-se sobre isso ao referir-se à barriga de aluguel, "a qual, ao transformar a gravidez num serviço que pode ser comercializado, viola a dignidade tanto da criança, reduzida a um 'produto', como a da mãe, instrumentalizando seu corpo e o processo de gestação, e alterando o projeto de relacionamento original da família." (Discurso ao Corpo Diplomático no Vaticano, 9 de janeiro de 2026).

No ponto 55 da Amoris laetitia, o Papa Francisco escreveu que "a ausência do pai penaliza gravemente a vida familiar, a educação dos filhos e a sua integração na sociedade." Sabemos, é claro, que essa ausência pode ocorrer não somente no âmbito físico, mas também nos âmbitos afetivo, cognitivo e espiritual, e essa carência "priva os filhos dum modelo adequado do comportamento paterno".

O recurso a bancos de gametas e a técnicas reprodutivas fora do matrimônio também leva à instrumentalização da vida humana. A Donum vitae (Donum vitae, I, 6) alerta que "estes procedimentos são contrários à dignidade de ser humano própria do embrião e, ao mesmo tempo, lesam o direito de cada pessoa a ser concebida e a nascer no matrimônio e pelo matrimônio."

A maternidade e a paternidade não são funções biológicas isoladas, mas vocações essencialmente relacionais, que florescem na comunhão e na responsabilidade mútua (Amoris laetitia, 88). A reprodução independente empobrece o sentido da família e enfraquece a compreensão da paternidade e da maternidade como dons vividos em aliança.

Há ainda uma ferida cultural profunda que precisa ser nomeada. A mesma sociedade que hoje promove a "produção independente" é aquela que, por décadas, ensinou a mulher a desligar sua fertilidade, adiar ou desprezar o matrimônio e considerar a maternidade um obstáculo à realização pessoal. Muitas mulheres chegam à maturidade marcadas por relações frágeis e frustradas, e, diante do

medo de perder a maternidade, veem na reprodução artificial ou independente, uma solução imediata. Em muitos casos, trata-se do desejo natural de viver um amor verdadeiro e formar uma família, algo que acaba sendo buscado por uma via tecnicamente possível, mas moralmente inadequada, e inclusive injusta sobretudo com a criança.

A Igreja reconhece o sofrimento de quem deseja ardentemente ser pai ou mãe, mas reafirma um princípio fundamental: não é lícito fazer o bem por meios moralmente errados. E estes meios moralmente errados têm sido amplamente analisados pelo Magistério da Igreja em diversos documentos, sendo o mais recente a Declaração Dignitas infinita, de 2024, publicada sob o Pontificado de Francisco. O Catecismo da Igreja Católica, no ponto 1756, deixa isso claro: "É, portanto, errôneo julgar a moralidade dos atos humanos tendo em conta apenas a intenção que os inspira, ou as circunstâncias que os enquadram" e que "não é permitido fazer o mal para que dele resulte um bem." Ou seja, o desejo de ter um filho, por mais legítimo que seja, não justifica práticas que ferem a dignidade da procriação e da pessoa humana.

Por isso, a Igreja propõe caminhos de amor autêntico: buscar tratamentos éticos para a infertilidade, discernir sobre a adoção com generosidade, e confiar os desejos mais profundos ao coração de Deus, sempre respeitando a dignidade da vida humana desde o seu início.

Um grande abraço a todos!

Fonte: Vatican News

---.

Ucrânia: Catolicismo desaparece nas regiões ocupadas pela Rússia

Segundo o Arcebispo Maior da Ucrânia, não há um único sacerdote católico nos territórios ocupados.

Mons. Schevchuk, Arcebispo Maior da Ucrânia

Em uma reportagem muito preocupante, publicada no dia 26, o prestigioso meio de comunicação católico americano *National Catholic Register* traz a manchete "Forças russas estão liquidando a Igreja Católica na Ucrânia ocupada" *(Russian Forces Are Liquidating the Catholic Church in Occupied Ukraine*).

Trata-se de um relatório elaborado por Colby Barret e Steven Moore, que estiveram na linha de frente do conflito e se depararam com fatos e estatísticas "horríveis". "Descobrimos que as tropas russas não buscam apenas destruir a identidade ucraniana. A Rússia tem travado uma campanha para erradicar a fé", denunciam sem rodeios.

"As estatísticas são assustadoras. A Rússia assassinou 52 líderes religiosos, destruiu ou danificou mais de 650 igrejas e procurou erradicar ou reprimir os grupos religiosos aos quais se opõe. Na Ucrânia ocupada pela Rússia, nenhum grupo religioso, exceto os afiliados à Igreja Ortodoxa Russa, alinhada com o Kremlin, está a salvo. Pessoas de fé se tornaram mártires", afirmam.

Mas, nessa perseguição generalizada à fé, "os ataques contra os católicos têm sido particularmente severos". "Os católicos ucranianos foram atacados, silenciados e expulsos ou relegados à clandestinidade nos territórios ocupados pela Rússia".

Em 2019, havia cerca de 5 milhões de católicos na Ucrânia.

"Hoje, segundo o arcebispo maior Sviatoslav Shevchuk, não resta um único sacerdote católico nos territórios ocupados. A Rússia proibiu formalmente a Igreja greco-católica ucraniana e organizações católicas como os Cavaleiros de Colombo de operar nessas áreas. Igrejas católicas em Mariupol, Maryinka, Volnovakha e Lysychansk foram destruídas, enquanto os sacerdotes que se recusaram a abandonar suas paróquias sofreram tortura e abusos. A Rússia também atacou cidades distantes de suas fronteiras com a Ucrânia, incluindo Lviv, o centro do catolicismo na Ucrânia. Em

setembro passado, conhecemos um católico que perdeu sua esposa e três filhas em um ataque com mísseis hipersônicos russos.

Para esses autores, a perseguição a denominações religiosas alheias à Igreja Ortodoxa Russa, particularmente os católicos, não é “uma nota de rodapé da guerra, mas um objetivo central da campanha russa”.

Fonte: Gaudium Press

---.

O Senhor não faz alarde, mas Seu Reino surge e cresce em todos os cantos, diz Leão XIV ao Regnum Christi

Papa Leão XIV recebe membros do Regnum Christi ontem (29) no Vaticano. | Vatican Media

Por Almudena Martínez-Bordiú

O papa Leão XIV recebeu hoje (29) no Vaticano participantes da assembleia geral das mulheres consagradas e dos leigos consagrados do Regnum Christi, aos quais exortou a redescobrir seu carisma, exercer um governo voltado para o serviço e fortalecer a comunhão entre todos os seus membros.

Regnum Christi e Legionários de Cristo são as duas instituições fundadas pelo padre Marcial Maciel, mexicano, afastado da chefia do grupo por abusos em 2006. Ele morreu em 2008.

A importância de saber “quem somos”

Num discurso lido em espanhol, o papa convidou o Regnum Christi a redescobrir o seu dom definidor, o carisma "que qualifica e torna reconhecível" a sua presença na Igreja e no mundo.

Para Leão XIV, “hoje, mais do que nunca, é necessário saber quem somos se quisermos dialogar de modo autêntico com a sociedade, sem sermos absorvidos ou conformados por ela”. Por isso, ele exortou os consagrados a esclarecer sua identidade, convicto de que uma consciência mais clara de sua própria vocação lhes permitirá proclamar o Evangelho com mais frutos.

O papa disse que quem recebe o carisma "é chamado a mantê-lo vivo dentro de si, para que não se torne algo estático", mas sim uma "força vital, fluindo criativa e livremente".

“Eles são um corpo vivo onde a energia carismática permeia cada célula e cada membro, que por sua vez carregam e transmitem”, disse Leão XIV. “E essa energia deve animar a missão que realizam e iluminar o caminho a seguir, para legá-la depois como um legado vivo às gerações futuras, que também são chamadas a se apaixonar por ela e a fazer dela a fonte de seu serviço”.

Um governo orientado para o serviço

O papa Leão XIV falou sobre a governança da Companhia de Jesus, que disse ser como um serviço essencial e “um autêntico ministério eclesial, chamado a acompanhar os irmãos e irmãs rumo a uma fidelidade consciente, livre e responsável no seguimento de Cristo”.

O papa disse que todo modo de governo deve sempre estar orientado para o serviço, já que sua missão é "apoiar, acompanhar e ajudar cada membro a se tornar cada vez mais semelhante à pessoa do Salvador".

Receba as principais de ACI Digital por WhatsApp e Telegram

Está cada vez mais difícil ver notícias católicas nas redes sociais. Inscreva-se hoje mesmo em nossos canais gratuitos:

Comunhão na diversidade

Concluindo seu discurso, o papa Leão XIV falou sobre a necessidade de promover uma “comunhão cada vez mais profunda” entre todos os membros da família do Regnum Christi, sem perder de vista a riqueza e a diversidade de suas diferentes vocações.

Depois de dizer que “todos nós somos vidas em jornada”, abertos aos sonhos que Deus continua inspirando através dos profetas, o papa disse que “o Senhor não faz alarde, mas Seu Reino surge e cresce em todos os cantos do mundo”.

“Algo verdadeiramente relevante para o que estamos discernindo”

Assine aqui a nossa newsletter diária

Mary Patt Pirie, dos EUA, é a coordenadora-geral de estudos para as mulheres consagradas do Regnum Christi. Depois de sua audiência com o papa Leão XIV, ela disse à EWTN News que foi “uma audiência verdadeiramente bela” e um “encontro muito íntimo”.

“O Papa entrou e nos deu uma linda mensagem sobre carisma, governança e comunhão, em relação à nossa espiritualidade e à nossa missão”, disse ela. “Ficamos muito comovidos e sentimos que era algo realmente relevante para o que estamos discernindo e vivendo”.

Fonte: ACIDigital

---.

Dois camponeses mexicanos deram a vida por Cristo Rei e começam caminho rumo aos altares

José Eusébio Arnulfo de Jesús Sierra Vera e José Marcelino Anastasio de los Dolores Sierra Vera. | Artista Manuel Farrugia / Diocese de Celaya

Por Diego López Colín

Dois irmãos mexicanos que pagaram com a vida sua fé católica iniciaram oficialmente seu caminho aos altares. José Eusebio Arnulfo de Jesús Sierra Vera e José Marcelino Anastasio de los Dolores Sierra Vera morreram na Guerra Cristera. que completa cem anos neste ano.

Originários de Guanajuato, os irmãos Sierra viveram os anos finais da Revolução Mexicana e o início da perseguição religiosa promovida pelo Estado, nas primeiras décadas do século XX, um período marcado por profundas convulsões sociais.

Eles cresceram como camponeses, formaram suas famílias e viveram sua fé até que a decisão de ajudar e proteger o frade agostiniano Elías del Socorro Nieves em seu ministério clandestino levou ao assassinato deles aos 30 e 33 anos de idade, respectivamente.

“A santidade não exclui ninguém”

Em 9 de janeiro, foi aberta a causa de beatificação dos irmãos com uma missa celebrada na paróquia de Nossa Senhora das Dores, na comunidade de Cañada de Caracheo, lugar de nascimento dos irmãos Sierra, na diocese de Celaya, Guanajuato.

Na cerimônia, foram apresentados documentos oficiais conhecidos como decreto *nihil obstat* (nada impede), por meio dos quais a Santa Sé certifica que não há obstáculos para o início do processo de beatificação desses leigos, companheiros do frade Elías del Socorro Nieves, que foi beatificado pelo papa são João Paulo II em 12 de outubro de 1997.

O sacerdote maltês Josef Sciberras, da Ordem de Santo Agostinho, foi apresentado como postulador da causa.

Em 24 de janeiro, o padre Adolfo Manzano León, pároco de Nossa Senhora das Dores, falou à ACI Prensa, agência em espanhol da EWTN, sobre sua alegria com o início do processo de beatificação e disse que o testemunho dos irmãos Sierra demonstra que a santidade “não exclui ninguém e é concedida independentemente das circunstâncias de nossas realidades”.

O padre disse que os irmãos Sierra eram leigos comprometidos que viveram numa época marcada por profundas dificuldades sociais, econômicas, políticas e religiosas, e ainda assim “permaneceram firmes na fé”.

Ele disse que o testemunho deles é um valor especial para a diocese de Celaya, pois fortalece agentes pastorais que “são atacados por sua fé ou têm dúvidas sobre se entregar ao Senhor no serviço de seus irmãos”.

Segundo o padre Manzano León, depois da abertura do processo, está em curso uma investigação séria e aprofundada sobre o contexto e a reputação de martírio dos irmãos Sierra, conduzida pelo tribunal instituído pelo bispo de Celaya, Víctor Alejandro Aguilar Ledesma.

Ele também exortou os fiéis a rezar, pedindo a Deus que "conceda dois mártires para a glória de sua Igreja e a honra dos milhares de leigos que deram suas vidas para defender nossa fé, e para os leigos que servem nas comunidades paroquiais hoje".

Quem eram os irmãos Sierra?

Segundo biografia divulgada à ACI Prensa, José Eusebio Arnulfo de Jesús e José Marcelino Anastasio de los Dolores Sierra Vera nasceram no município de Cortázar, Guanajuato, em 1894 e 1897, respectivamente.

Eles viviam na comunidade de Cañada de Caracheo, onde se dedicavam ao trabalho da terra e à venda de produtos como leite, queijo *cottage* e milho.

A ligação deles com a Igreja foi fortalecida quando, em 1921, o frade agostiniano Elías del Socorro Nieves chegou à comunidade, com quem os irmãos Sierra formaram uma profunda amizade.

A vida de fé na comunidade de Cañada de Caracheo e em todo o país foi interrompida em 1926, quando o então presidente do México, Plutarco Elías Calles, endureceu os artigos anticlericais contidos na Constituição de 1917 , por meio da *Lei sobre crimes e delitos em matéria de culto religioso e disciplina externa*, também conhecida como “Lei Calles”, que impôs severas restrições à vida de fé.

Em resposta a essa situação, em 31 de julho de 1926, os bispos mexicanos, com a aprovação da Santa Sé, rejeitaram a Lei Calles e suspenderam o culto público em todo o México. O governo federal respondeu com ainda mais violência brutal contra os fiéis.

O frade Elías del Socorro Nieves pediu à comunidade para não responder com violência e refugiou-se por dois anos numa caverna nas montanhas, de onde continuou ministrando secretamente aos fiéis. Os irmãos Sierra assistiam à missa diária e forneciam ao padre alimento e assistência.

Em 9 de março, foram capturados por terem dado abrigo ao frade e, no dia seguinte, foram condenados à morte por fuzilamento, junto com o padre amigo. Antes de morrer, pediram para se confessar. Ambos se recusaram a ajoelhar-se diante dos soldados, dizendo que “só se ajoelhavam diante de Deus”.

Em 10 de março de 1928, os irmãos Sierra e o padre foram executados. José Eusébio morreu gritando "Viva Cristo Rei!" Fonte: ACIDigital

---.

Justiça barra exposição com conteúdo sexual junto a atividades infantis no SESI de Brasília

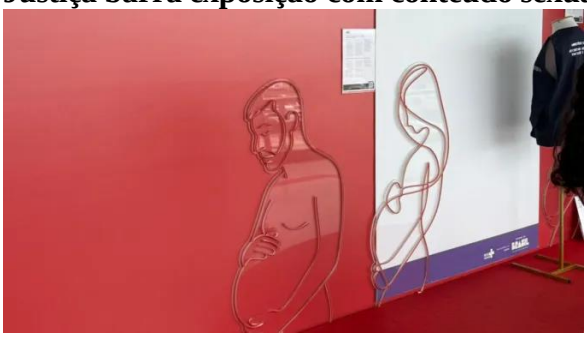


Imagem de um homem e uma mulher, ambos grávidos, na exposição “40 Anos da Resposta Nacional à AIDS", no Sesi Lab, em Brasília | Reprodução

Por Monasa Narjara

O Instituto Isabel entrou com uma ação civil pública na Vara da Infância e Juventude de Brasília (DF) no domingo, 25 de janeiro contra o Serviço Social da Indústria (SESI), por realizar simultaneamente no espaço do museu interativo do SESI Lab, em Brasília, a exposição "40 Anos da Resposta Nacional à AIDS” e a exposição infantil do grupo Palavra Cantada. A entidade informou hoje (29), que o SESI apresentou uma “petição informando que já implementou medidas de proteção, incluindo a instalação de cartaz com alerta de conteúdo sensível” às crianças e adolescentes.

“Isso demonstra que nossa ação foi certeira e necessária”, disse a entidade. “Além disso, o Ministério Público instaurou procedimento extrajudicial para apurar os fatos, reforçando a relevância da causa”.

Em sua petição, a entidade pediu à justiça “em caráter de urgência” que o SESI Lab suspendesse “imediatamente” a exposição sobre a AIDS; proibisse o “acesso de crianças e adolescentes

mediante isolamento físico integral, controle efetivo e advertência ostensiva"; fizesse uma separação "total dos ambientes com barreiras físicas e classificação indicativa clara" e não realizasse "exposições com conteúdo sensível" simultaneamente "a eventos infantis".

Segundo o Instituto Isabel, uma entidade dedicada à defesa de direitos fundamentais, com atuação na proteção de crianças e adolescentes e da família, sua ação foi "fundamentada na proteção dos direitos de crianças e adolescentes, conforme previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e no artigo 227 da Constituição Federal, que estabelece a proteção integral e prioritária deste público".

A presidente executiva do Instituto Isabel, Andrea Hoffmann disse à ACI Digital que a entidade soube do ocorrido no quarto "final de semana" de janeiro, quando "pais e responsáveis relataram que, ao levarem suas crianças para a exposição infantil e subirem ao espaço de alimentação, depararam-se inesperadamente" com a exposição sobre a AIDS, com "histórias em quadrinhos de conteúdo sexual, apresentadas em formato visualmente atrativo para crianças, com cores vibrantes e personagens estilizados que fazem referência a contos infantis como chapeuzinho vermelho". Além disso, a mostra também tinha informações sobre o uso de preservativos e uma imagem de um homem "grávido".

Quadrinhos da exposição "40 Anos da Resposta Nacional à AIDS", no museu interativo do SESI Lab, em Brasília. Reprodução

A exposição "40 Anos da Resposta Nacional à AIDS" iniciou em 1º de dezembro de 2025 e terminará amanhã, 30 de janeiro. Ela é organizada pelo Ministério da Saúde em parceria com a Casa de Oswaldo Cruz, uma unidade técnico-científica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Em sua petição, o Instituto disse que "a linguagem gráfica funciona como elemento de atração imediata, capaz de despertar o interesse de menores que, atraídos pela forma familiar, acessam conteúdo absolutamente incompatível com sua faixa etária".

"Não se trata de censura artística, mas de adequação etária e espacial, compatibilizando a liberdade cultural com a proteção integral das crianças", disse o Instituto ressaltando que "o direito à informação prévia, clara e ostensiva é indispensável para que os pais exerçam conscientemente seu dever de proteção e orientação moral dos filhos" e "no âmbito da proteção integral, basta a existência de risco potencial à integridade psíquica e moral das crianças, sobretudo quando o risco decorre de escolha administrativa plenamente evitável".

Fonte: ACIDigital

---.

Presidente da Colômbia faz comentário blasfemo e conferência episcopal exige respeito

O presidente da Colômbia, Gustavo Petro, num debate em novembro de 2021. | Arturo Larrahondo / Shutterstock

Por Eduardo Berdejo

A Conferência Episcopal Colombiana (CEC) exige respeito pela figura de Jesus Cristo, o Verdadeiro Deus, em função do comentário do presidente do país, Gustavo Petro, de que houve um relacionamento romântico entre Jesus e Maria Madalena.

Em comunicado divulgado ontem (28), a Conferência Episcopal da Colômbia disse que “nenhum funcionário ou outra pessoa está autorizado a emitir opiniões teológicas sobre as convicções religiosas ou doutrinais dos cidadãos e, pelo contrário, o poder público tem a obrigação de proteger as pessoas em suas crenças e manter relações harmoniosas e entendimento comum com as denominações religiosas”.

A declaração dos bispos foi divulgada um dia depois de um comentário de Petro na reabertura do Hospital San Juan de Dios, em Bogotá, capital da Colômbia.

“Jesus fez amor, sim. Talvez com Maria Madalena, porque um homem assim, sem amor, não poderia existir”, disse Petro, que é o primeiro presidente de esquerda da história da Colômbia. “E a mulher o apoiou até o fim; e ele não morreu como Bolívar, morreu cercado pelas mulheres que o amavam. E eram muitas”.

A CEC disse que, para os cristãos, o nome de Jesus é "santo e a Sua pessoa não só tem a importância da figura histórica, como também exige o respeito e a adoração com que se trata o Deus Verdadeiro".

A conferência episcopal disse que a Constituição colombiana , a decisão C-817, de 2011, do Tribunal Constitucional da Colômbia e o artigo quarto da lei 133, de 1994, sobre liberdade religiosa e de culto "obrigam o respeito, a não interferência e a proteção das pessoas nas suas crenças".

“Os bispos da Colômbia convidam a todos a lerem os Evangelhos regularmente e a reverem as doutrinas do Catecismo da Igreja Católica, a fim de chegarem à única e verdadeira figura de Nosso Senhor Jesus Cristo”, diz o comunicado.

Eles também convidaram os que “têm dúvidas sobre a pessoa de Jesus, Senhor e Messias, a se informar nas fontes objetivas dos Evangelhos e a evitar qualquer frivolidade sobre isso”.

A CEC disse que, assim como a Igreja ensina a “respeitar as autoridades legitimamente constituídas e a buscar a paz”, pede também que “a nossa fé, o nosso direito de a professar e de a difundir através do testemunho e do ensino, sejam respeitados”.

Legisladores e organizações também condenam as palavras de Petro

As declarações de Petro sobre Cristo também foram rejeitadas por organizações católicas e legisladores.

O *Rosario de Hombre Colombia* (Rosário de Homens Colômbia) rejeitou veementemente e categoricamente as blasfêmias proferidas ontem pelo presidente Petro.

O senador Mauricio Giraldo exigiu respeito a Cristo. "Os que estão no poder não brincam com o que é sagrado, e muito menos usam o nome de Jesus para desviar a atenção dos graves problemas que a Colômbia enfrenta", disse ele na rede social X.

O *site* católico pró-vida Razón + Fe lançou uma campanha de abaixo-assinado exigindo que o presidente Petro se retrate e emita um pedido público de desculpas.

Fonte: ACIDigital

---.

Presidente do Parlamento Europeu agradece ao papa por seu trabalho em prol da paz na Europa

Papa Leão XIV com Roberta Metsola hoje (29) no Vaticano. | Vatican Media

Por Almudena Martínez-Bordiú

O papa Leão XIV recebeu hoje (29) pela primeira vez no Vaticano a presidente do Parlamento Europeu, Roberta Metsola, que ocupa o cargo desde 2022 e foi reeleita em 2024.

A audiência privada com o papa ocorreu hoje de manhã de no Palácio Apostólico, no Vaticano. Em seguida, a presidente foi recebida na Secretaria de Estado.

No fim da audiência, a política e advogada maltesa divulgou uma mensagem em suas redes sociais, na qual agradeceu ao papa pela "clareza de suas intenções e pelas nossas reflexões conjuntas sobre o avanço da paz por meio do diálogo na Europa e no mundo".

Além da visita ao Vaticano, a agenda de Metsola para hoje tem uma reunião com autoridades italianas e, à tarde, sua participação no evento *O legado de De Gasperi, em defesa da liberdade*, que ocorre no prédio do Parlamento Europeu, na Piazza Venezia, em Roma.

A presidente do Parlamento Europeu, que expressou o apoio da União Europeia à Ucrânia desde o início do seu mandato, também se reuniu com o grão-mestre da Ordem de Malta, Fra' John Dunlap, no Palácio Magistral em Roma, a quem disse ser grato pelo trabalho humanitário da Ordem em situações complexas como as da Ucrânia e da Faixa de Gaza.

Metsola, de 47 anos de idade, é a pessoa mais jovem a ocupar o cargo de presidente do Parlamento Europeu. Ela faz parte do Partido Nacionalista Maltês e ao grupo do Partido Popular Europeu (PPE) no Parlamento Europeu.

Fonte: ACIDigital

---.

O primeiro ato da Igreja é a escuta, diz consultor da Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos

O padre Dario Vitali nas Jornadas do Clero das Dioceses do Centro, em Fátima, Portugal | Jornadas do Clero das Dioceses do Centro, em Fátima, Portugal

Por Natalia Zimbrão

"O primeiro ato da Igreja é a escuta", disse o consultor da Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos, padre Dario Vitali, na terça-feira (27), nas Jornadas do Clero das Dioceses do Centro, em Fátima, Portugal. O evento que termina hoje (29) é inspirado no Documento Final do Sínodo sobre a Sinodalidade (2021-2024), aprovado pelo papa Francisco, e reúne o clero das dioceses de Aveiro, Coimbra, Guarda, Leiria-Fátima, Portalegre-Castelo Branco e Viseu.

O padre Dario abordou o tema "A conversão das relações na perspectiva do Sínodo" n tarde de terça-feira. Segundo a Agência Ecclesia, da Conferência Episcopal Portuguesa, falou sobre a "importância da sinodalidade na Igreja".

Segundo Ecclesia, a palestra do consultor da Secretaria do Sínodo focou que "a reflexão teológica atual apresenta uma recepção madura do Concílio Vaticano II, reafirmando a sinodalidade como o caminho para o futuro da Igreja Católica".

Para o padre Dario, a grande inovação está na identificação direta da Igreja com o Povo de Deus, definido como o "sacramento da unidade".

O sacerdote disse que "podemos fazer coisas extraordinárias caminhando juntos porque a sinodalidade é escuta". Segundo ele, a sinodalidade é como um dispositivo de navegação, "que, quando erramos no caminho, indica 'recalcular'".

O consultor da Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos "apresentou a conversão do estilo, do sacerdócio comum (de todos os fiéis) e o sacerdócio ministerial (dos pastores), destacando que o Povo de Deus, juntamente com presbitério e o bispo são identidade", disse Ecclesia.

O padre disse que "cada igreja sabe que ministros e quantos são necessários no seu lugar para o seu povo de Deus, a igreja da serra não tem as mesmas exigências da igreja à beira-mar; temos de aprender a dimensão do discernimento".

Na manhã do mesmo dia, o padre Dario Vitali falou sobre "Raízes sacramentais do Povo de Deus". Ele disse que "não sabemos pensar no Povo de Deus como sujeito, torna-se difícil, mas surgiu a necessidade de pensar neste povo que caminha junto".

O padre destacou na conferência, disse Ecclesia, “que um dos pontos de maior destaque da nova fase é a valorização da igreja local”, já que “durante décadas as igrejas particulares foram frequentemente vistas como subordinadas à Igreja Universal”.

Fonte: ACIDigital

---.

Leão XIV é um homem simples que só quis sapatos pretos, diz sapateiro dos papas

No dia 7 de janeiro Adriano Stefanelli entregou ao papa o modelo definitivo de sapatos | Cortesia Adriano Stefanelli

Por Victoria Cardiel

O sapateiro italiano Adriano Stefanelli empresta seu talento à Santa Sé há cerca de duas décadas. O primeiro papa para quem ele fez um par de sapatos foi são João Paulo II, seguido pelos papas subsequentes até Leão XIV.

Tudo começou numa noite em que ele trabalhava concentrado à mesa em sua pequena oficina na cidade italiana de Novara, quando viu na televisão que o papa polonês, já muito fraco, havia sofrido um desmaio na Via Sacra.

“Isso teve um impacto profundo em mim”, disse o artesão à ACI Prensa, agência em espanhol da EWTN. “Me perguntei: o que posso fazer por ele? E pensei: se sei fazer sapatos, farei alguns sapatos para ele”.

O primeiro papa a quem Stefanelli confeccionou sapatos foi João Paulo II, em 2004. Cortesia Adriano Stefanelli

Sem contatos ou intermediários, ele calculou de cabeça o tamanho papa, observando sua constituição física e escolheu 44. Ele desenhou um modelo particularmente macio, forrado com esponja para garantir o máximo conforto, e enviou os sapatos ao Vaticano. "Serviram perfeitamente”, diz o sapateiro. “Foi extraordinário”.

Era o ano de 2004. Aquele primeiro par de sapatos agora está guardado no Museu do Castelo de Santo Ângelo, em Roma, como testemunho da confiança que os papas depositaram nesse artesão de uma pequena cidade do norte da Itália desde então.

Esses sapatos vermelhos de são João Paulo II estão conservados em um museu perto do Vaticano. Cortesia Adriano Stefanelli

Bento XVI e os famosos mocassins vermelhos

Depois da morte de são João Paulo II, em 2005, o secretário do papa polonês na época, Monsenhor Stanisław Dziwisz, perguntou a Stefanelli se ele desejava continuar seu trabalho como sapateiro do papa Bento XVI. A Santa Sé confirmou o número do papa alemão, 42, e ele começou a trabalhar.

Foi assim que surgiram os famosos mocassins vermelhos de Bento XVI, sapatos que se tornaram mundialmente famosos. A revista americana *Esquire* chegou a nomeá-lo "o homem mais elegante do planeta". A cor marcante não se devia a um capricho estético, mas sim a uma tradição de sapatos do papa.

Para a Igreja, o vermelho sempre simbolizou o sangue dos mártires que deram a vida por Cristo. "Eles eram completamente lisos", diz o sapateiro. "O estilo estava na forma e na cor".

A diferença entre os sapatos do papa polonês e os do papa alemão, diz ele, não estava na qualidade — sempre a mais alta —, mas nos pequenos detalhes: "João Paulo II queria uma meia sola de borracha; Bento XVI, só de couro".

Stefanelli entrega os mocassins vermelhos a Bento XVI. Cortesia Adriano Stefanelli

Com o papa Francisco, a situação era diferente. Seus problemas ortopédicos o impediam de usar calçados tradicionais. "Eu não fabrico sapatos ortopédicos", diz Stefanelli. "Então fiz para ele uns chinelos para que pudesse andar pelo Vaticano com o brasão papal bordado neles".

"Foi um gesto simbólico", diz o sapateiro.

Leão XIV: Sapatos simples e pretos

A encomenda mais recente foi para Leão XIV. Em agosto, Stefanelli entregou dois pares de sapatos brancos, forrados e com detalhes em amarelo, numa alusão às cores da Santa Sé. "Ele não gostou muito", diz o sapateiro.

"Ele é um homem simples", diz ele. "Queria os sapatos só em preto".

O papa então lhe disse seu número: 9,5 nos EUA, equivalente a 42,5 na Itália. O artesão refez o modelo, respeitando os desejos do papa, e em 7 de janeiro entregou pessoalmente o par de sapatos finalizado.

Esses são os sapatos brancos que Leão XIV recusou. Cortesia Adriano Stefanelli

"Dessa vez ele ficou muito feliz. Conversamos por uns quinze minutos", diz o sapateiro. "Eu me desculpei pelos sapatos brancos, mas ele levou a situação com naturalidade".

Sapateiro e defensor apaixonado dos ofícios tradicionais, Stefanelli representa uma Itália que se recusa a desaparecer.

"Hoje tudo é tecnológico", lamenta ele. "Os jovens já não querem ser sapateiros, carpinteiros ou alfaiates".

"Dê-lhes um celular ou um computador e eles podem fazer tudo, mas já não sabem como criar algo com as próprias mãos", conclui.

O papa e Adriano Stefanelli. Vatican Media

Fazer um sapato do zero é um processo longo e meticuloso.

"Tem o couro para o cabedal, o couro para a sola, o material para o salto e os forros internos", diz ele. "Tudo precisa ser montado à mão para criar uma peça única".

Cada par de sapatos requer entre 15 e 20 dias de trabalho, usando couros naturais de alta qualidade: pele de bezerro, pele de vaca e outros couros finos.

“Não se trata de produção em massa”, diz o sapateiro, destacando que cada modelo é único.

Entre seus clientes também esteve Michele Obama. Cortesia Adriano Stefanelli

O prestígio de Stefanelli não se limita ao Vaticano. Entre seus clientes estão os ex-presidentes dos EUA George W. Bush e Barack Obama; a mulher de Barack Obama, Michelle; e os patriarcas ortodoxos de Constantinopla e Istambul.

Fonte: ACIDigital

---.